

GRÃOS

SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS



FEVEREIRO/2020



ÍNDICE

A tendência é altista para a soja, com câmbio em níveis recordes, demanda interna aquecida de farelo (rações) e óleo (biodiesel), prêmios mais elevados nos portos, compensando a pressão baixista sobre os futuros.

Para o milho, a tendência é altista, com a quebra na safra de verão do Sul, queda dos estoques de passagem, demanda interna aquecida e o maior risco climático na 2ª safra deste ano.

Para o feijão e o arroz, o avanço das colheitas deverá impor pressão baixista sobre os preços, enquanto para o trigo a tendência é altista, com a entressafra no Brasil, o dólar em níveis recordes e a alta das cotações do grão da Argentina encarecendo as importações.

Para o algodão, a tendência é altista, com projeção de exportações recordes e cotações externas estáveis.

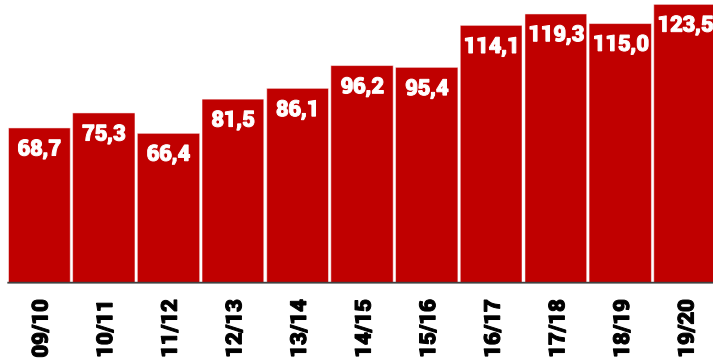
Item	Tendência
Soja: tendências para 2020	
Milho: tendências para 2020	
Trigo: tendências para 2020	
Arroz: tendências para 2020	
Feijão: tendências para 2020	
Algodão: tendências para 2020	



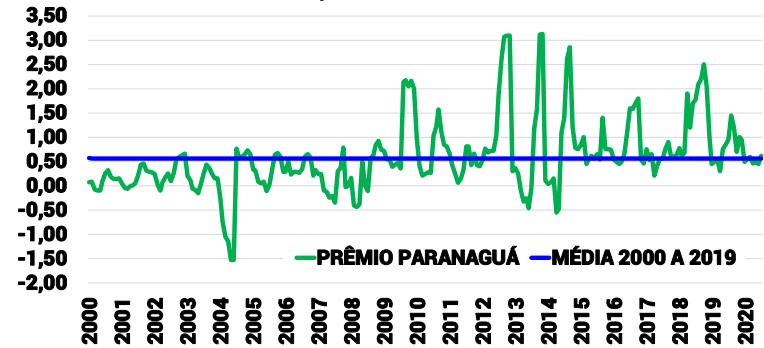
SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de sustentação para os preços da soja no mercado brasileiro, com dólar em patamares recordes no Brasil, alta dos prêmios nos portos, demanda interna aquecida para o setor de rações (farelo) e de biodiesel (óleo), compensando as quedas nas cotações futuras do grão na Bolsa de Chicago.
- Os futuros em Chicago vêm sendo pressionados pelos surtos de coronavírus em diversos países, o avanço da colheita recorde no Brasil e as incertezas quanto à “fase 1” do acordo comercial EUA–China.
- A China deve aumentar as importações de soja em grãos 6,6% nesta temporada 2019/2020.
- Os prêmios da soja em grão estão mais elevados nos portos brasileiros e, após atingir a mínima de +US\$ 0,15/bushel para embarque em março/2020 no final de 2019, agora está cotado a +US\$ 0,56/bushel.
- A maior oferta interna, o dólar em patamar recorde e o receio de aumento das vendas de soja dos EUA para a China elevam o interesse de venda para a soja da atual colheita 2019/2020 e para 2020/2021.
- No mercado interno de derivados, os preços do farelo subiram 4,3% nos últimos 30 dias, com alta de 16,7% em 12 meses, enquanto as cotações do óleo caíram 3,2% em 30 dias, com alta de 28,6% em 12 meses.

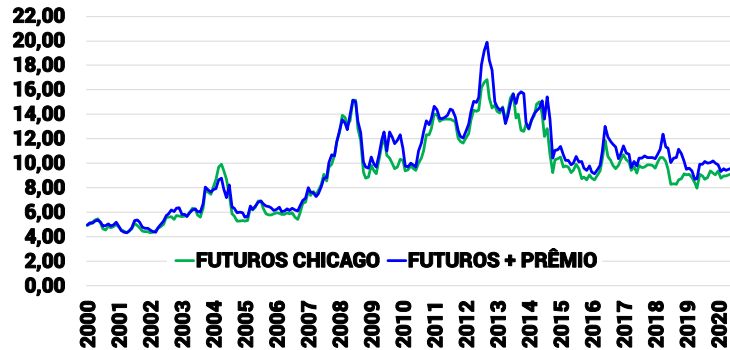
SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES T



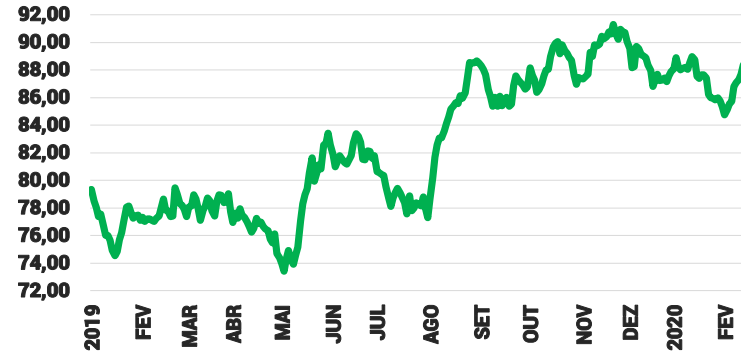
SOJA: PRÊMIO EM PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



SOJA COTAÇÃO FOB PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



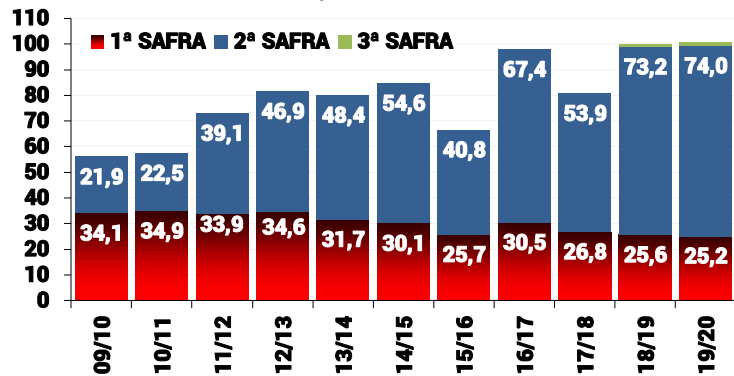
SOJA EM GRÃOS: PREÇO DIÁRIO FAS PORTO DE PARANAGUÁ R\$/60 KG



MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- A tendência é altista para os preços no Brasil, com cotações futuras relativamente estáveis em Chicago, dólar em patamares recordes, quebras na 1ª safra de 2020 (verão) no Sul do País, demanda interna para rações aquecida, queda dos estoques de passagem e incertezas em relação à 2ª safra de 2020.
- Isso levará a uma oferta interna mais restrita neste 1º semestre e redução de excedentes exportáveis na atual safra, após o recorde de exportações na safra anterior e a forte queda dos estoques de passagem.
- A 2ª safra de 2020 terá maiores riscos climáticos, com as previsões de frio precoce e geadas.
- O Indicador ESALQ/BM&F (Campinas/SP) está cotado a R\$ 52,13 por saca de 60 Kg, com alta de 3,6% nos últimos 30 dias e de 30,6% em 12 meses.
- O consumo interno deverá crescer 8% na atual safra, puxados pela maior demanda no setor de rações (com a forte expansão prevista para as exportações frangos e suínos em 2020) e pela expansão das usinas de etanol de milho na Região Centro-Oeste.
- As exportações deverão recuar para 34,0 milhões t em 2019/2020, 17% abaixo das 41,2 milhões t de 2018/2019, o que poderá manter os preços no interior acima da paridade de exportação ao longo deste ano.

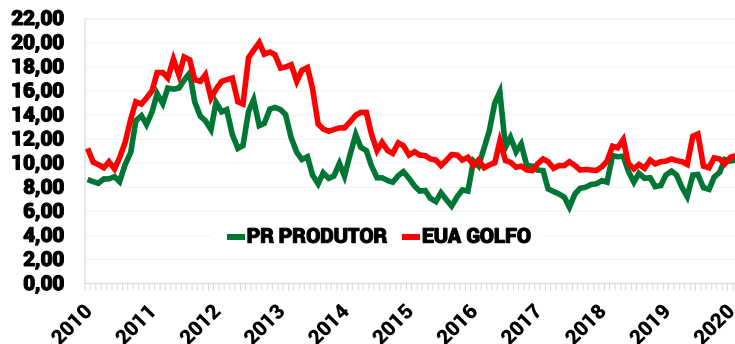
MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES T



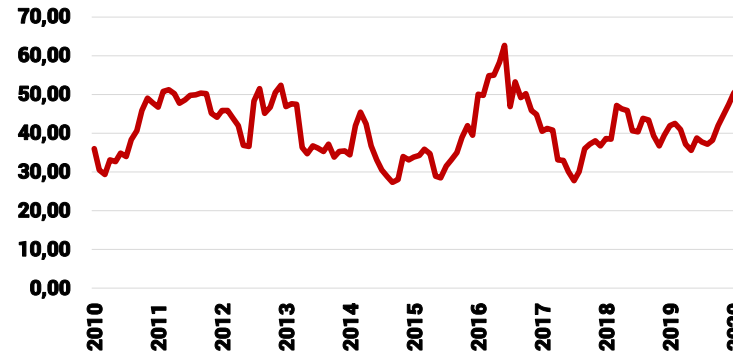
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2020 - US\$/BUSHEL



MILHO: PARIDADE PREÇOS FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA - US\$/SACA 60 KG



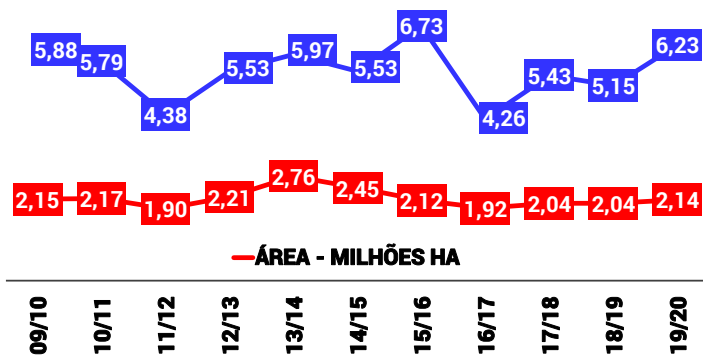
MILHO: PREÇO CIF ATACADO SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG - VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



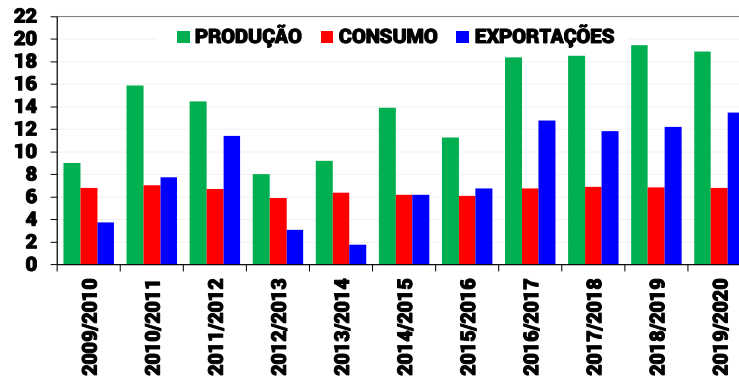
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- A tendência é de sustentação dos preços do trigo em grãos, com viés altista no curto e no médio prazos, diante dos patamares recordes do dólar, o período de entressafra doméstica e dos baixos estoques disponíveis para exportação na Argentina.
- No curto prazo, as cotações do trigo em grãos estão relativamente contidas pela fraca demanda interna, com a baixa sazonal do consumo, com preços estáveis das farinhas e alta do farelo.
- A cota de importação de 750 mil t de trigo de países de fora do Mercosul, com alíquota zero, não deverá evitar uma pressão altista sobre os preços internos.
- As elevações da taxa de câmbio e dos valores do trigo FOB na Argentina – que subiram 13,7% nos últimos 30 dias – seguem encarecendo a importação e favorecendo parte do deslocamento da demanda para o mercado interno.
- A paridade de importação do trigo argentino é de R\$ 1.087,25 posto no Paraná, contra a média estadual FOB produtor de R\$ 977,25 por tonelada.
- No mercado interno, nos últimos 30 dias, os preços FOB produtor acumulam forte alta de 7,5% no Paraná e 6,0% no Rio Grande do Sul, o que poderá levar os produtores a ampliar a área de cultivo em 2020.

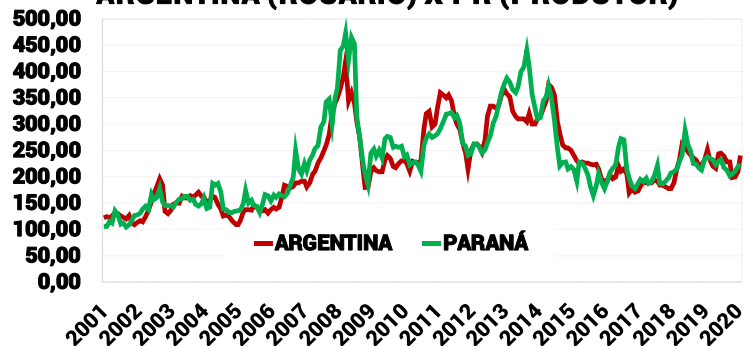
TRIGO: ÁREA E PRODUÇÃO NO BRASIL



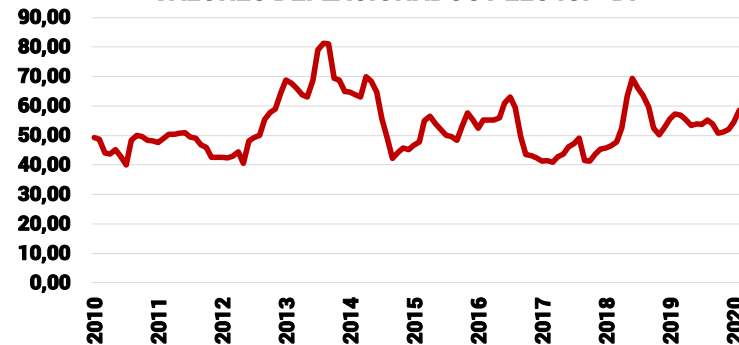
ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO - MILHÕES T



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PR (PRODUTOR)



TRIGO: PREÇO FOB PRODUTOR PR - R\$/SACA 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI

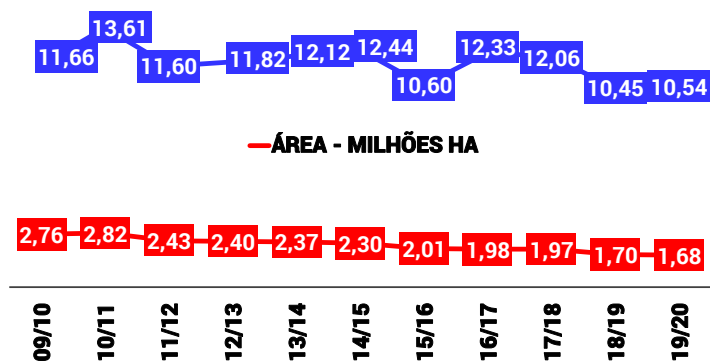


ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

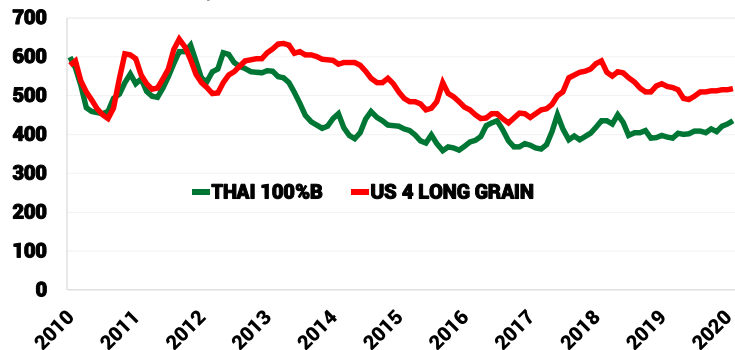
- Os preços estão nos maiores patamares do ano safra 2018/2019 neste final de entressafra, com a média do arroz em casca FOB produtor no Rio Grande do Sul de R\$ 50,65 por saco de 50 Kg, registrando alta de 2,1% em 30 dias e de 26,8% nos últimos 12 meses.
- No curto prazo, a tendência é baixista para os preços pagos ao produtor, com o início das colheitas no Sul do Brasil e no Paraguai, que deve começar a ofertar o produto no mercado brasileiro.
- A pressão baixista, no entanto, não deve se prolongar, diante dos baixos estoques de passagem e do dólar em patamares recordes encarecendo as importações.
- No atual ano safra 2018/2019, que se encerra em 29/02/2020, entre março/2019 e janeiro/2021, as exportações brasileiras recuaram 21% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto, no mesmo comparativo, as importações cresceram 22%.
- Ainda assim, com exportações de 1,277 milhão t (base casca) neste período e importações de 952,4 mil t (base casca), há um superávit na balança comercial do setor de 324,7 mil t (base casca).
- A safra brasileira 2019/2020 está estimada em 10,53 milhões t, ajustada ao consumo de 10,45 milhões t, o que deve manter os estoques finais em níveis baixos.



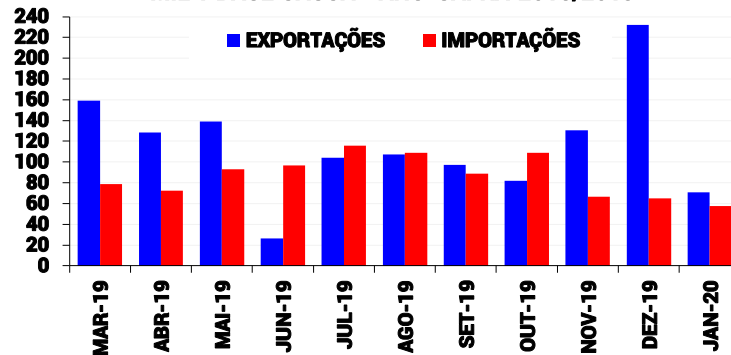
ARROZ: ÁREA E PRODUÇÃO NO BRASIL



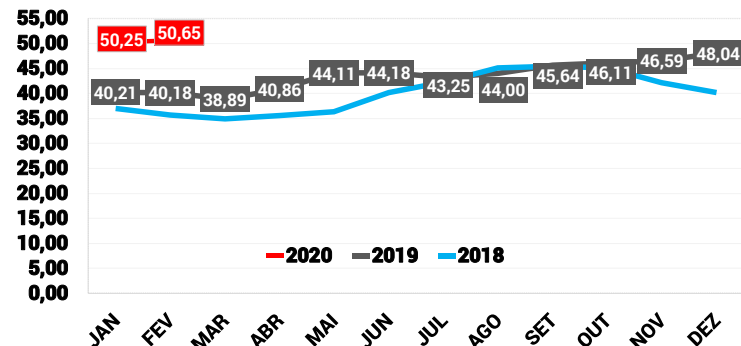
ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA X EUA



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL T BASE CASCA - ANO-SAFRA 2018/2019



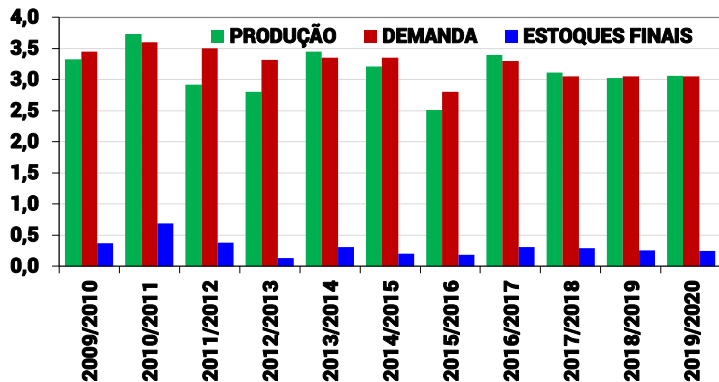
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RIO GRANDE DO SUL - 58% INTEIROS - R\$/50 KG



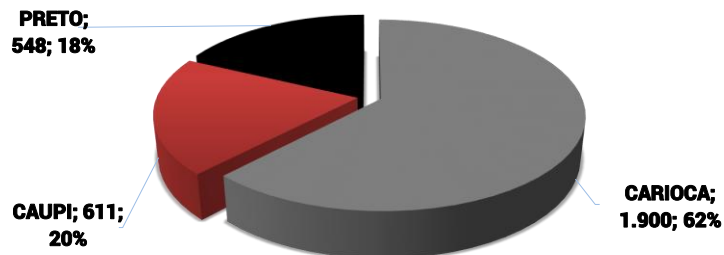
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- A tendência é estabilidade para os preços do feijão carioca e preto no curto prazo, com a oferta ajustada ao consumo e perdas de qualidade nas colheitas da 1ª safra de 2020 com o excesso de chuvas.
- No atacado, a comercialização segue lenta, com os compradores retraídos diante do consumo ainda enfraquecido nesta época do ano.
- No curto prazo, a tendência é cotações estáveis, tanto para o feijão carioca, como o preto, com o avanço das colheitas da 1ª safra de 2020 e projeção de produção brasileira das 3 safras em 3,058 milhões t, ajustada ao consumo projetado em 3,050 milhões t.
- Os preços do feijão carioca, FOB produtor, de notas 8,5 a 9,5, oscilam em um intervalo entre R\$ 120 e R\$ 130 por saca de 60 Kg nesta 2ª quinzena de fevereiro, contra R\$ 125 a R\$ 180 Kg em janeiro/2020 e R\$ 170 a R\$ 275 em dezembro/2019.
- O carioca de maior qualidade e menos defeitos atinge cotações entre R\$ 150 e R\$ 180 por saca de 60 Kg.
- Os preços do feijão preto extra, FOB produtor, oscilam em um intervalo entre R\$ 110 e 130 nesta 2ª quinzena de fevereiro, contra R\$ 100 a R\$ 125 por saca de 60 Kg em janeiro/2020 e entre R\$ 120 a R\$ 140 por saca de 60 Kg em dezembro passado.

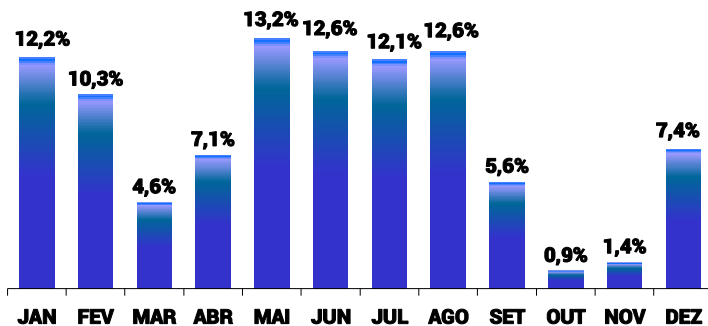
FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MILHÕES T



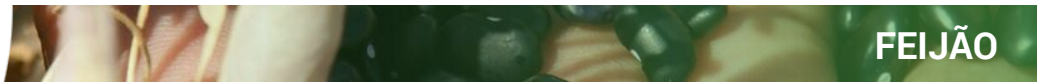
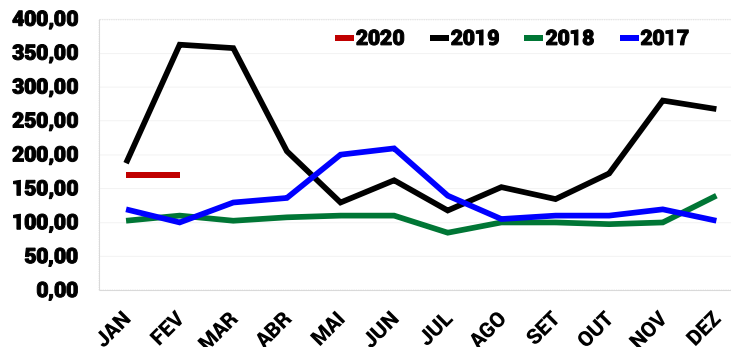
FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2020 POR CLASSES MIL TONELADAS E %



FEIJÃO: FLUXO MENSAL DA COLHEITA DAS 3 SAFRAS ANUAIS



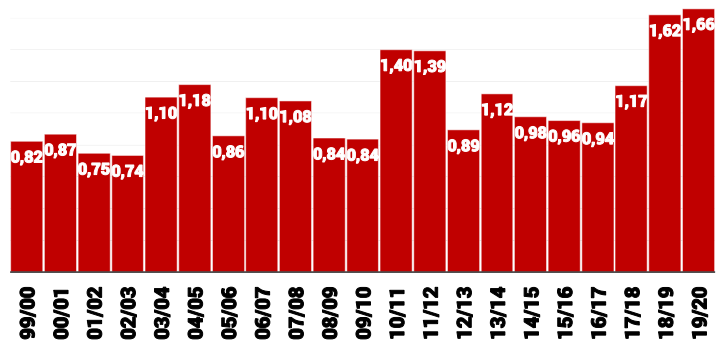
FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



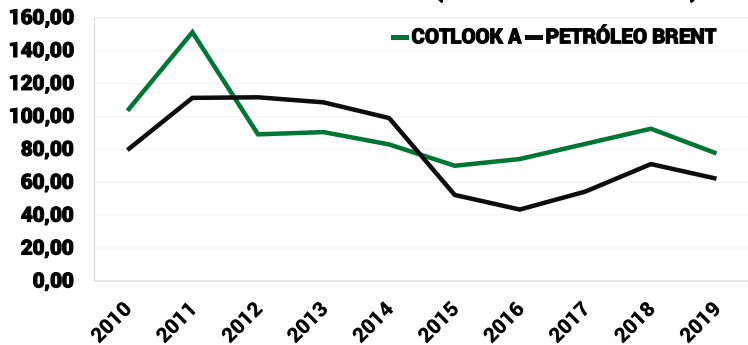
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- Nos últimos 30 dias, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, acumula uma alta de 5,5%, cotado a R\$ 2,86/libra-peso, mas com retração de 1,6% em 12 meses.
- No mercado internacional, o Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumula leva baixa de 0,9% nos últimos 30 dias e de 4,4% nos últimos 12 meses, pressionado pela queda do preço do petróleo (que reduz o custo da fibras sintéticas).
- As tradings indicam preços do algodão para abril, maio e junho na faixa de 73 centavos de dólar por libra-peso ou R\$ 3,14 por libra-peso.
- Para a atual safra, muitos produtores e tradings já têm bom volume negociado e estão retraídos, com indicação de compra entre 63 e 64 centavos de dólar por libra-peso, FOB Mato Grosso, a partir de agosto.
- Para 2020/2021, há indicações de compra para retirada em Mato Grosso e Bahia, entre 61 e 62 centavos de dólar por libra-peso.
- As exportações brasileiras atingiram um recorde em janeiro, de 308,8 mil t, 165% acima de janeiro/2019 e as projeções são de produção e exportações recordes na atual temporada 2019/2020, respectivamente, de 2,85 milhões t e 2,10 milhões t de pluma.

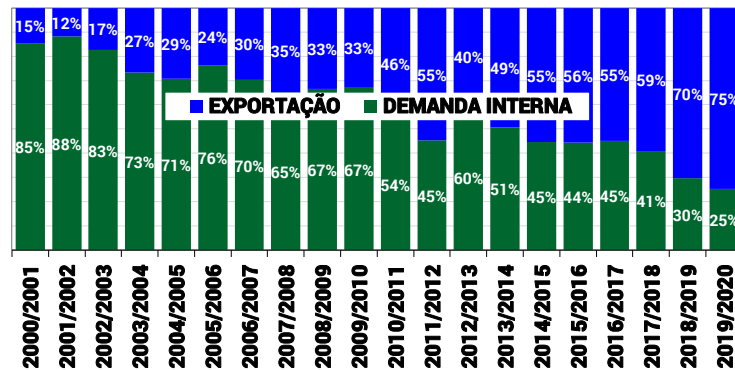
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO BRASIL - MILHÕES HA



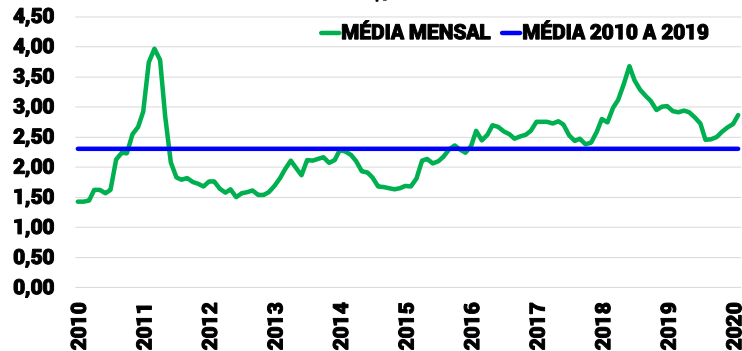
PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



ALGODÃO PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA



ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

